

CADÊ A ÁGUA DO MESTRE  
ALEIJADINHO?





CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P743c

Pires, Fernando A.

Cadê a água do mestre Aleijadinho? / Fernando A. Pires ; ilustração Fernando A. Pires. - 1. ed. - São Paulo : Formato, 2014.

40 p. : il. ; 25 cm.

ISBN 978-85-7208-874-9

I. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Pires, Fernando A. II. Título.

14-12493

CDD: 028.5

CDU: 087.5



CADÊ A ÁGUA DO MESTRE  
**ALEIJADINHO?**

*Copyright* texto, ilustração e projeto gráfico © Fernando A. Pires, 2014

Gerente editorial *Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira*

Editora *Andreia Pereira*

Assistente editorial *Flávia Zambon*

Produtor editorial *Elcyr Alberto*

Supervisão de revisão *Fernanda A. Umile*

Produtor gráfico *Rogério Strelciuc*

Direitos reservados à SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES

Rua Henrique Schaumann, 270 – Pinheiros

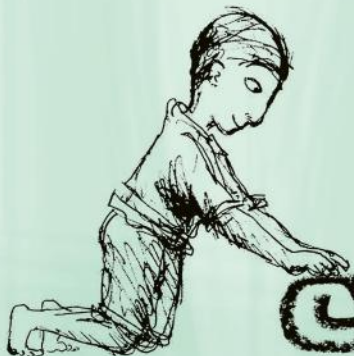
05413-010 – São Paulo – SP

SAC | 0800-0117875  
de 2ª a 6ª, das 8h30 às 19h30  
[www.editorasaraiva.com.br/contato](http://www.editorasaraiva.com.br/contato)

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra  
sem o consentimento por escrito da editora.

1.ª edição  
1.ª tiragem, 2014

960885.001.001



FERNANDO A. PIRES

CADÊ A ÁGUA DO MESTRE  
ALEIJADINHO?

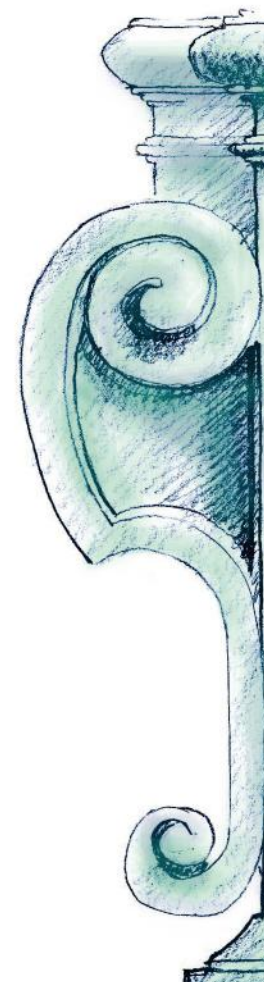


Conforme a nova ortografia

Formato

Para Kazue e Suemi

Agradeço...  
ao Alexandre Faccioli, que poliu  
esta história como um escultor  
faria com a pedra-sabão.  
À Editora Saraiva e  
à minha família.





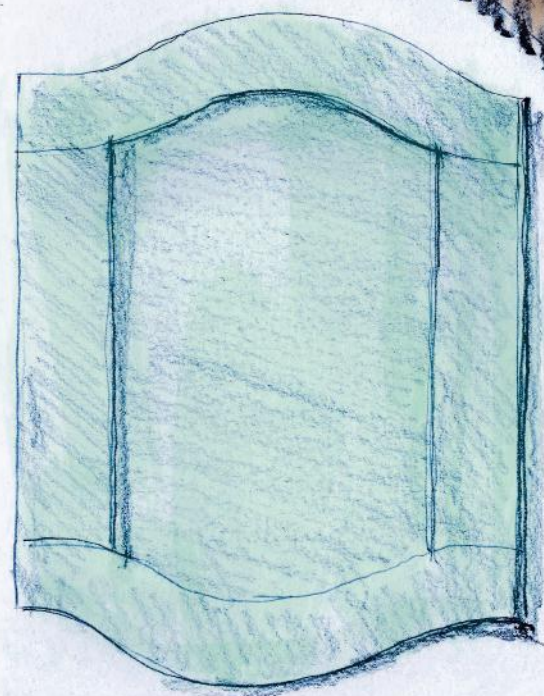


O Sol estava se pondo,  
quando um jovem escravo  
atravessou a praça de uma  
igreja correndo e arfando.  
Ele trazia um pote de  
barro vazio.

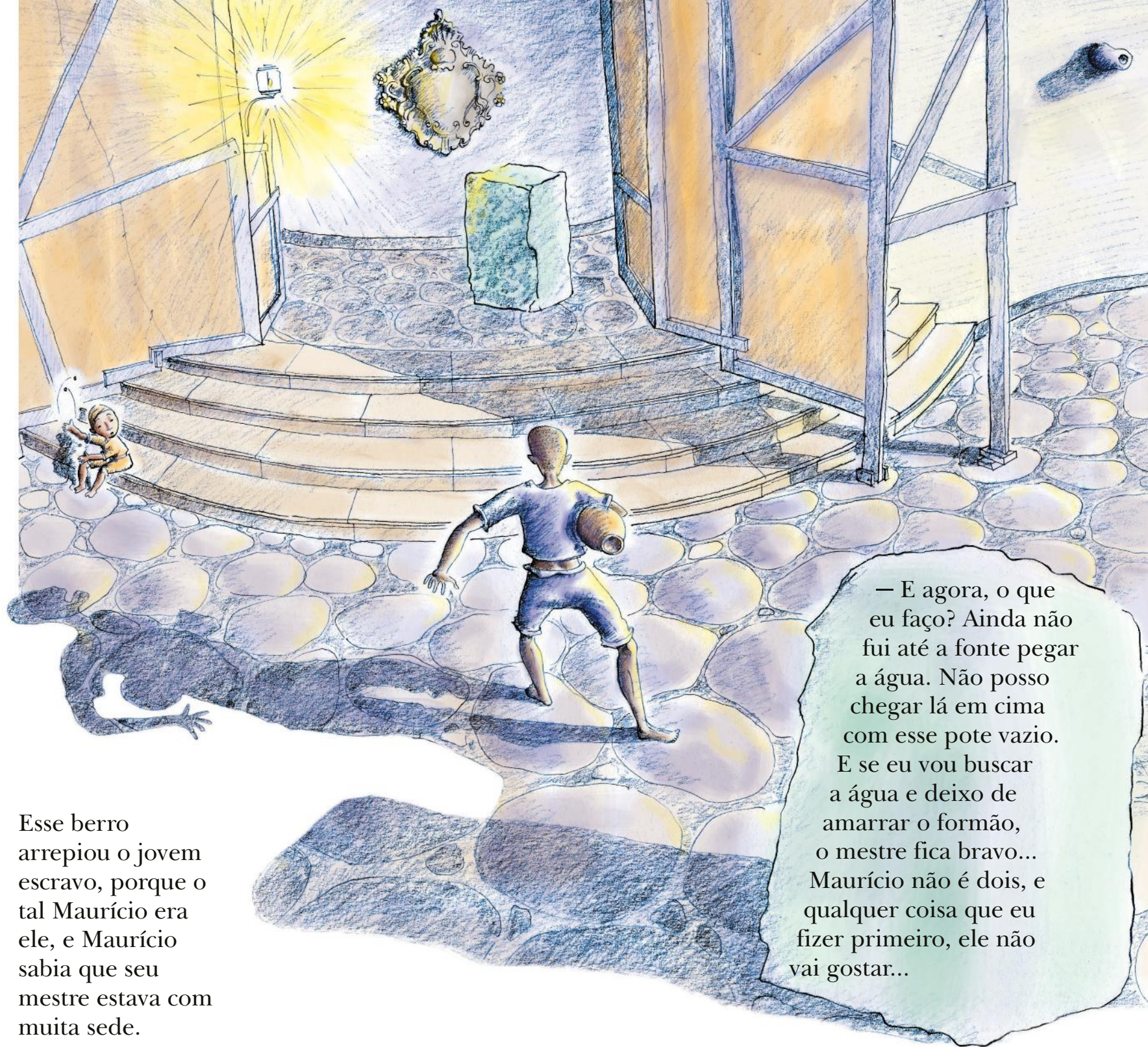
O escravo parou de correr  
no momento em que ouviu  
um grito vindo do alto da  
escadaria da igreja.



— MAURÍCIO!!!  
VENHA RÁPIDO  
AJEITAR ESTE  
FORMÃO! E CADÊ  
A MINHA ÁGUA?







Esse berro arrepiou o jovem escravo, porque o tal Maurício era ele, e Maurício sabia que seu mestre estava com muita sede.

— E agora, o que eu faço? Ainda não fui até a fonte pegar a água. Não posso chegar lá em cima com esse pote vazio. E se eu vou buscar a água e deixo de amarrar o formão, o mestre fica bravo... Maurício não é dois, e qualquer coisa que eu fizer primeiro, ele não vai gostar...